

democracia política

---

Fundação Cuidar o Futuro

---

1980

**MARIA DE LOURDES PINTASILGO**

**PRIMEIRO MINISTRO**

Fundação Cuidar o Futuro

# Democracia política

1

1) As instituições democráticas (Américo)

• O q̄ custaram ao povo

— em actos cívicos

— em demora na resolução das suas  
necessidades básicas

(CEE: só ajuda q̄<sup>do</sup> instauradas as  
instituições democráticas)

• O q̄ pretende o Gov.?

— fortalecer-las

— conferir-lhes a dignidade p̄p̄

— fazer os laços institucionais q̄ o  
bom-senso pede e a Constituição  
consagra (p.ex. PR a presidir a CM)

• 9 fez a actual coligação?

- desacreditou os outros órgãos de soberania
  - rompeu os laços institucionais
  - quis a todo o custo centralizar no Gov. todos os poderes
- "incapacidade de aceitar o livre jogo das instituições"

• Que futuro?

- o respeito pelas instituições e seus limites;
- a AR a trabalhar p= o povo e n= p= sua satisfação ou p= vitórias ridículas;
- a dignidade própria das funções a exercer em nome do povo
- o respeito dentro de n/casa;

Fundação Cuidar o Futuro

2) A continuidade das instituições  
e de ação governativa e legislativa

• Se é certo q̄ não queremos a  
rotina e a passividade q̄ caracte-  
rizarão o passado,

tb. é certo q̄ não desejamos uma  
situação em q̄ a vida política esteja  
sempre condicionada pelos sobres-  
saltos do poder,

Fundação Cuidar o Futuro  
mudando de orientação ao mudar  
de mão

e comprometendo assim o bom ande-  
mento das coisas públicas.

4

Sobre a continuidade da acção governativa ~~possa dizer-se~~ o futuro o que dizia o programa do V Gov. a  $\bar{g}$  presidi:

"A vivência em democracia exige  $\bar{g}$  se evitem discontinuidades sejam quais forem as dificuldades inerentes aos períodos de transição e sejam quais forem as diferentes concepções de vida colectiva."

Fundação Cuidar o Futuro

(...)" Os sucessores nas coisas públicas não são inimigos ou rivais mas os legítimos herdeiros de responsabilidades políticas  $\bar{g}$  a vontade do povo, livremente expressa, designa periodicamente em eleições."

5

"Está em causa não só a continuidade  
no tempo q a gestão minimamente  
responsável do Estado democrático  
exige,

mas tb. a solidariedade f. além das  
divergências políticas,  
no quadro das responsabilidades  
governativas."



Esta foi a atitude do Gov. a  
q preside. Est é a atitude de  
q Gov. q respeite a democracia  
e sobretudo a moral.

Não nos iludamos.

A atitude de actual coligação  
mostrou a evidência dois factos:

— uma lamentável ignorância  
do q é a política hoje nos países

com verdadeira vivência demo-<sup>6</sup>  
crática — (e queremos ser europeus??)

— uma deliberada rejeição  
das regras de solidariedade  
moral entre governos q̄ se suce-  
dem.

A atitude de actual coligação  
no poder foi:

— o total desrespeito pelo tra-  
balho dos outros;

— a perturbação de estabilidade  
das instituições;

— a violação de dignidade do  
povo, ignorando deliberada/q̄ é ao  
povo q̄ todas as decisões dizem  
respeito.



- Condernar
- anular
- suspender
- revogar

todas as decisões do Governo anterior tal foi a primeira preocupação da actual coligação.

E logo:

- no primeiro CM, suspensão de todas as ~~decisões~~ publicadas após 2 Dez!
- nas primeiras sessões de AR, pedido de ratificação de dec.-leis,
- ~~nos~~ primeiros despachos nos Ministérios suspensão de todos os despachos, portarias, etc.

Isto, de resto, em conform. <sup>7</sup>  
omidade cf o 7 o Pres. do CDS,  
actual vice 1.º Nil. dissera  
na AR 9.º se discutia o programa  
do V Gov. :

" cf. ~~Diário de Sessões~~

" consideraremos como nulas  
todas as decisões deste Governo ... "

Fundação Cuidar o Futuro

As forças políticas responsáveis <sup>8</sup>  
não procedem deste modo.

A democracia política que queremos  
construir não é construída s/a  
arbitrariedade

sem sobre o poder discricionário/uso.

É uma democracia em  
que a sociedade política e o  
governo se não identificam.

O governo não é apenas um  
aspecto particular de sociedade  
política. Q.º tende a ocupar  
todo o espaço ~~de~~ <sup>de</sup> se p.º

um estado totalitário em  
que a sua constituição tenha sido  
feita por via democrática.

É uma democracia em <sup>9</sup>  
o Estado e o Gov. n são a  
mesma coisa.

O Estado não é a propriedade  
privada do Governo, nem  
aqueles seus instrumentos.

É ao ~~est~~ Gov. q' cabe servir o  
Estado e n o contrário!

Fundação Cuidar o Futuro

10

3) A política como leudo de todos: a dimensão política de todos os aspectos da vida.

- Rejeitei, durante o V Gov., a ideia de q̄ há técnicos da política, i.e., de q̄ a política é assunto q̄ só diz respeito aos "políticos."

Fundação Cuidar o Futuro

Pude verificar, ao trabalhar com os representantes locais, as várias associações existentes, e as populações das zonas onde consegui deslocar-me,

q̄ a democracia é uma realidade viva onde existem pessoas q̄ desejam assumir todas as suas responsabilidades.

A política acontece na escola, no campo, na fábrica, no mar, no bairro, na vila, na aldeia, até na família.

Aí, onde estamos e vivemos a n/ vida quotidiana, soemos todos políticos.)

↓ Porque todos temos ideias e sugestões de como organizar a n/ vida em conjunto e todos temos decisões a tomar, na n/ esfera de ação, s/ essa vida em conjunto.

A política não é nenhum reino mágico quem precisa de estudos ou diplomas. A

política é a organização 12  
das relações sociais entre nós.  

---

todas, eq.<sup>to</sup> pessoas e eq.<sup>to</sup> parte  
de estruturas de vida, de tra-  
balho e de cultura.

Fundação Cuidar o Futuro

~~B)~~ Estamos numa "democracia 13  
plena" nas instituições

• Não estamos como povo a fazer  
a aprendizagem da democracia!  
Não aceito q se diga q o povo por-  
tuguês está a dar os "primeiros  
passos" na democracia. O povo  
é capaz de se<sup>auto-</sup> determinar - mas  
q não lhe seja retirado esse direito!

Fundação Cuidar o Futuro



4) Construir a sociedade política.<sup>14</sup>  
~~na multiplicidade~~

Q vemos por esse país fora?  
Há em cada terra grupos de  
afinidades — jovens / idosos / múltiplos  
interesses ou objetivos.

Há momentos em que cada um tem um  
maior interesse — as festas.

Q é o que significa isso tudo?

Q a sociedade política, o  
modo como organizamos as  
relações sociais, nas se expressa  
nos partidos, nos votos,  
nas eleições.

Grupos institucionais:

- Nicotíneas
- bands
- grupos desportivos

Movimentos e grupos de ocasiões:

Correntes de ideias e iniciativas  
q̄ dá a ocasião de novo impulso.

É essa riqueza q̄ pode dar con-  
teúdo aos partidos em momentos  
de eleições. Desejamos - o povo q̄  
seja - uma sociedade mais  
justa e mais feliz. E isso tem  
de ser conseguido de muitas  
maneiras. Nada tem a ver q̄ a  
atitude humilhante de partidos

Fundação Cuidar o Futuro

q̄, como não têm ideias, dis-  
tribuem o dinheiro do Estado,  
como se as pessoas pudessem  
ser "compradas" assim.

Os partidos políticos são  
particularmente necessários de cada  
vez q̄ os vários grupos sociais,

e a sociedade no seu conjunto, 16  
têm q̄ dar ao Estado a indicação  
de configurações q̄ lhe queiram im-  
primir,

mas essa configuração deve nascer  
sobretudo de pp̄ validade e de  
convicções reinantes na vida social.

(Atque de actual coligação a MP  
s/ \*mas per uma "política".

Feito de consciência partilhada  
cf o povo de q̄ todos temos o direito  
de dizer o q̄ pensamos, estejamos  
ou não inseridos em partidos  
políticos.)

Art 48º da Constituição:

---

É o reforço deste direito 17

q̄ impede q̄ na sociedade os partidos ocupem todo o espaço político e q̄, final/ de abraça-  
coninho p: o partido único.

(Quem não é pela AD tem irre-  
vogável o epíteto daquilo q̄  
a AD define como seu inimigo  
principal.)

A grande tarefa diante de nós  
é, por um lado, o fortalecimento  
de todas as formas de associaçy

e, por outro lado,  
o envarciamento dos poderes do  
Estado.

Não é a AD contra tudo o  
 q̄ é propriedade pública?  
 Como se explica, então, a utilização  
 q̄ faz a AD q̄ do aparelho do  
Estado?

Porque a maioria dos directores-gerais  
 pres.<sup>tes</sup> empresas

responsáveis da informática?

Ume estado q̄ tudo invade é o  
 primeiro passo p.<sup>ra</sup> a restauração da  
 democracia q̄ tivemos durante 50 anos.

5) A verdade como princípio  
estruturador da sociedade

• A verdade nas relações entre as instituições

— na condução das coisas públicas

— na transparência dos contos e do seu porquê

— na explicitação de n/ posição internacional (ex CEE)